

AS ORAÇÕES CORRELATAS EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)

pri_gevigi@hotmail.com

Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

violetarodrigues@uol.com.br

RESUMO

A proposta deste trabalho foi descrever e analisar dez (10) exemplos de orações correlatas em títulos de notícias de jornais e revistas veiculados na internet. Segundo diversos estudos, esse fenômeno é bastante frequente em textos da tipologia argumentativa. No entanto, os pares correlatos se mostraram também frequentes em textos da tipologia expositiva, como em títulos de notícias de jornais e revistas. Por essa razão, tornou-se interessante investigar a correlação em outra abordagem. Os dados do corpus foram retirados de títulos de notícias veiculadas na internet escolhidas aleatoriamente. Em seguida, a fim de descrevê-los e analisá-los, foram utilizados os seguintes critérios nas orações: 1) mobilidade na oração correlata; 2) contexto/tema da notícia; 3) elipse verbal na segunda oração; 4) tipo de oração correlata; 5) tipo de par correlato; 6) formato do título: citação ou não. Espera-se, com este trabalho, contribuir para os estudos sintático-discursivos e para a descrição do português brasileiro.

Palavras-chave: Correlação. Funcionalismo. Títulos. Notícias.

1. Introdução

Embora sejam poucos os estudos sobre a correlação no que tange à sintaxe do período composto da língua portuguesa, esse fenômeno ganha cada vez mais consistência e, conseqüentemente, mais trabalhos.

Apesar de os primeiros estudos publicados sobre a correlação serem de 1942 e 1952, o *Manual de Análise Léxica e Sintática* e a *Teoria da Correlação*, respectivamente, de José Oiticica, alguns anos depois, a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), consagrada pela Portaria¹ Ministerial nº 36, de 28 de janeiro de 1959, ao classificar o período composto como coordenação ou subordinação, limitou os estudos nessa temática, não levando em consideração a correlação como um terceiro processo sintático de ligação de orações.

¹ Disponível em: <<https://docs.ufr.br/~borges/publicacoes/notaveis/NGB.pdf>>. Acesso em: 30-06-2015.

1 Desta forma, ao analisar uma gramática normativa da língua por-
2 tuguesa, a correlação, quando é explícita, “não recebe o tratamento mere-
3 cido, tendo em vista sua complexidade e multifuncionalidade em nosso
4 vernáculo” (ROSÁRIO, 2012, p. 1). Falta, portanto, descrever e atualizar
5 esse conteúdo em nossas gramáticas.

6 Estudiosos como José Oiticica (1942, 1952), João Luiz Ney
7 (1955), Antônio José Chediak (1960), Gladstone Chaves de Melo (1970),
8 Marcelo Módolo (1999, 2004, 2008), Violeta Virgínia Rodrigues (2001,
9 2007, 2014), Ivo da Costa do Rosário (2007, 2012) e Ivo da Costa do Ro-
10 sário e Violeta Virgínia Rodrigues (2010) defendem que a correlação é
11 um mecanismo de estruturação sintática ou procedimento sintático inde-
12 pendente da coordenação ou subordinação. Conforme afirma Violeta
13 Virgínia Rodrigues (2007), uma sentença estabelece uma relação de in-
14 terdependência com a outra no nível estrutural, em que nenhuma das ora-
15 ções existe sem a outra, porque elas são interdependentes.

16 Assim, o presente trabalho pretende discutir a integração sintáti-
17 co-semântica das orações correlativas em títulos de notícias de jornais e
18 revistas veiculados na internet à luz do funcionalismo linguístico de ver-
19 tente norte-americana, por se preocupar em estudar a língua em uso, tan-
20 to na modalidade falada quanto escrita, nas diferentes comunidades lin-
21 guísticas.

22 Nos estudos sobre correlação, esse fenômeno é bastante frequente
23 em textos da tipologia argumentativa, no entanto, os pares correlatos
24 mostraram-se também frequentes em textos da tipologia expositiva, co-
25 mo em títulos de notícias de jornais e revistas. Por essa razão, tornou-se
26 interessante investigar a correlação em outra abordagem.

27 A hipótese diretriz desta pesquisa é a presença marcante desse fe-
28 nômeno também na tipologia expositiva. Dessa forma, espera-se que este
29 trabalho venha a contribuir para a defesa de que a correlação se caracte-
30 riza como um terceiro processo de combinação de orações, como afirma os
31 autores supracitados nesta introdução, além de contribuir para os estudos
32 sintáticos-discursivos e para a descrição do português brasileiro.

33 Os dados do *corpus* foram retirados de títulos de notícias veicula-
34 das na internet escolhidas aleatoriamente e para descrevê-los e analisá-
35 los serão utilizados os seguintes critérios nas orações: 1) mobilidade na
36 oração correlata; 2) contexto/tema da notícia; 3) elipse verbal na segunda
37 oração; 4) tipo de oração correlata; 5) tipo de par correlato; 6) formato do
38 título: citação ou não.

1 2. Referencial teórico

2 Nesta seção, são apresentados os pressupostos teóricos da lingüística
3 funcionalista, com os principais aspectos que caracterizam essa área,
4 centrando-se na ideia principal de que a estrutura gramatical da língua é
5 altamente sensível a fatores externos.

6 Mostra-se, em um primeiro momento, de maneira geral, a oposição
7 entre funcionalismo e formalismo. Posteriormente, explicitam-se alguns
8 dos princípios básicos do funcionalismo. Por último, também em linhas
9 gerais, comenta-se sobre o processo de articulação de orações.

10

11 2.1. Funcionalismo *versus* formalismo

12 Conforme mencionado, a fundamentação teórica que norteia este
13 trabalho está centrada no funcionalismo, de vertente norte-americana,
14 que possibilita a descrição dos fenômenos levando em consideração o
15 seu uso na interação verbal, e não apenas a estrutura formal e sintática,
16 como os formalistas propuseram.

17 Diversos autores se preocuparam em descrever as diferenças entre
18 funcionalistas e formalistas. Simon Cornelis Dik (1978), por exemplo,
19 compara essas duas abordagens, mostrando as suas principais características,
20 organizadas no quadro a seguir, que foi adaptado por Maria Helena
21 de Moura Neves (1997, p. 115).

	Paradigma formal	Paradigma funcional
Conceito de língua	Conjunto de orações	Instrumento de interação social
Função da língua	Expressão de pensamentos	Comunicação
Correlato psicológico	Competências: capacidade de produzir, interpretar e julgar orações	Competência comunicativa: capacidade de interagir socialmente com a língua
O sistema e seu uso	O estudo da competência tem prioridade sobre o estudo da atuação	O estudo do sistema deve fazer-se dentro do quadro do uso
Língua e contexto / situação	As orações da língua devem descrever-se independentemente do contexto / situação	A descrição das expressões deve fornecer dados para a descrição de seu funcionamento num dado contexto
Aquisição da linguagem	Faz-se com o uso de propriedades inatas, com base em um <i>input</i> restrito e não estruturado de dados	Faz-se com a ajuda de um <i>input</i> extenso e estruturado de dados apresentado no contexto natural
Universais linguísticos	Propriedades inatas do organismo	Explicados em função de restri-

guísticos	humano	ções: comunicativas; biológicas ou psicológicas; contextuais
Relação entre a sintaxe, a semântica e a pragmática	A sintaxe é autônoma em relação à semântica; as duas são autônomas em relação à pragmática; as prioridades vão da sintaxe à pragmática, via semântica	A pragmática é o quadro dentro do qual a semântica e a sintaxe devem ser estudadas; as prioridades vão da pragmática à sintaxe, via semântica

Quadro 1. Formalismo versus funcionalismo em linguística
(DIK, 1978 *apud* NEVES, 1997, p. 47)

A partir do quadro destacado, observa-se que os formalistas consideram a língua como um dispositivo autônomo, descrito independentemente de seu uso nas mais diferentes situações comunicativas. Em oposição, os funcionalistas levam em conta os diferentes contextos que se relacionam à língua, uma vez que ela existe para cumprir determinados propósitos e, por isso, se adapta às diferentes situações comunicativas. Assim, o funcionalismo analisa “a estrutura gramatical tendo como referência a situação comunicativa inteira: o propósito do ato de fala, seus participantes e seu contexto discursivo”. (MODESTO, 2006, p. 1)

2.2. Alguns dos princípios gerais do funcionalismo

Uma das bases do funcionalismo é o conceito de *língua em uso*. Para Michael Alexander Kirkwood Halliday (1985), o sistema linguístico está intrinsecamente ligado ao sistema social, isto é, ao uso, de modo a produzir significados. Nessa lógica, o sistema linguístico dispõe de vários elementos necessários para haver comunicação, “mas é também a partir dos fatores externos que o falante deverá proceder para determinar suas escolhas” (MODESTO, 2006, p. 2). Assim, cada indivíduo pertence a um grupo social e usa a língua em diversas condições de produção para atingir diferentes propósitos comunicativos (cf. MODESTO, 2006). É nessa dinâmica, do ato comunicativo, que os funcionalistas desenvolvem suas pesquisas.

Outro conceito muito discutido no funcionalismo diz respeito à relação entre *discurso* e *gramática*. Por *discurso* entende-se que se refere às estratégias criativas dos usuários na organização de sua produção linguística e aos modos individuais com que cada membro da comunidade elabora suas formas de expressão (OLIVEIRA & VOTRE, 2009, p. 99). Já o termo *gramática* corresponde ao “conjunto das regularidades linguísticas, como o modo ritualizado ou comunitário do uso”. (OLIVEIRA & VOTRE, 2009, p. 99)

1 Esses conceitos estão intrinsecamente relacionados, uma vez que,
2 para os funcionalistas, a integração entre discurso e gramática explica
3 como os fenômenos linguísticos regularizam não só a gramática, como
4 também atuam na seleção e na organização daquilo que ela própria atua-
5 liza (cf. OLIVEIRA & VOTRE, 1999). Em outras palavras,

6 a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já
7 que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição e co-
8 munição, processamento mental, interação social e cultura, mudança e vari-
9 ação, aquisição e evolução. (NEVES, 2000, p. 3)

10 Há também a noção de *função*, bastante usada por todos os funci-
11 onalistas, que se refere ao “papel que a linguagem desempenha na vida
12 dos indivíduos, servindo a certos tipos universais de demanda, que são
13 muitos e variados”, segundo Michael Alexander Kirkwood Halliday
14 (1973 *apud* NEVES, 1994, p. 9). Assim, a função comunicativa não é
15 apenas inerente à linguagem humana, mas também influencia o próprio
16 sistema da língua.

17 Segundo Mary Aizawa Kato (1998), existem *funções* em vários
18 níveis, em todas as línguas, por isso essa noção é um pouco problemática,
19 pois muitos linguistas abordam esse termo em trabalhos que não
20 apresentam as mesmas características. No entanto, a autora menciona que
21 há um consenso entre os funcionalistas no que diz respeito a algumas
22 funções diretamente relacionadas ao fenômeno da ordem gramatical, que
23 são: a) funções gramaticais (sujeito, objeto, predicado...); b) funções se-
24 mânticas (agente, paciente, locativo, tempo...; animado, humano, defini-
25 do/indefinido...); c) funções textuais (tópico/ foco, ou tema/rema, figu-
26 ra/fundo). (Cf. KATO, 1998, p. 4)

27 Outro princípio geral nos estudos funcionalistas é a *iconicidade*.
28 Relacionada à motivação linguística, a *iconicidade* é definida como um
29 “princípio pelo qual se considera que existe uma relação não arbitrária
30 entre forma e função, ou entre código e mensagem na linguagem huma-
31 na. (NEVES, 1997, p. 103), entendendo-se por arbitrariedade a “[...] au-
32 sência de qualquer conexão necessária entre a forma de uma palavra [ou
33 de uma construção pertencente a um nível mais alto] e seu significado”.
34 (TRASK, 2011, p. 36)

35 Dwight Le Merton Bolinger (1977) afirma que a condição natural
36 da língua é a existência de uma forma para uma função e vice-versa, o
37 que ele define como *isomorfismo*. Todavia, estudos posteriores atualiza-
38 ram essa constatação, mostrando a correlação entre uma forma e várias
39 funções, ou entre uma função e várias formas.

1 O princípio da *iconicidade* se manifesta em três subprincípios: a
2 quantidade de informação, o grau de integração e a ordenação linear, ex-
3 plicados a seguir.

4 Segundo o subprincípio da quantidade, quanto maior a quantidade de in-
5 formação, maior a quantidade de forma, de tal modo que a estrutura de uma
6 construção gramatical indica a estrutura do conceito que ela expressa. O sub-
7 princípio da integração prevê que os conteúdos que estão mais próximos cog-
8 nitivamente também estarão mais integrados no nível da codificação – o que
9 está mentalmente junto, coloca-se sintaticamente junto. O subprincípio da or-
10 denação linear diz que a informação mais importante tende a ocupar o primei-
11 ro lugar da cadeia sintática, de modo que a ordem dos elementos no enunciado
12 revela a sua ordem de importância para o falante. (CUNHA; COSTA &
13 CEZÁRIO, 2003, p. 34)

14 A noção de *prototípi*a é também outro princípio usado nos estu-
15 dos funcionalistas. Segundo Rodriana Dias Coelho Costa (2014), a *proto-*
16 *tipia* é definida por meio da “categorização, visto que se verificam os
17 elementos que compartilham propriedades semelhantes, sendo prototípi-
18 co o membro mais central que funciona como referência para os mem-
19 bros periféricos” (COSTA, 2014, p. 50). Ainda nas palavras da autora, "a
20 categoria é conceitualizada a partir de um protótipo, elemento que com-
21 partilha traços que são recorrentes a uma categoria, e as relações categó-
22 ricas são definidas a partir do distanciamento ou proximidade do protóti-
23 po".

24 25 **2.3. Processo de articulação de orações**

26 É cada vez mais frequente os estudos, principalmente dos funcio-
27 nalistas, sobre o processo de articulação de orações, que discutem e ques-
28 tionam a visão tradicionalista de coordenação e subordinação, de modo a
29 mostrar uma nítida distinção entre a estrutura desses processos, além de
30 incluir outros na combinação de orações, como faz o presente estudo.

31 Christian Matthias Ingemar Martín Matthiessen e Sandra Annear
32 Thompson (1988) acreditam que a combinação de orações obedece a
33 uma organização discursiva. De acordo com esses autores, em um texto,
34 há elementos nucleares e outros satélites, e na combinação de orações
35 acontece o mesmo, sendo, portanto, associada diretamente aos princípios
36 de organização textual e analisada através da retórica do texto, e não so-
37 mente no nível da oração.

38 Paul Hopper e Elizabeth Closs Traugott (1993) também defendem
39 que o ato de combinar as orações e sinalizar esta combinação linguística

1 é fundamentada em estratégias de produção retórica. Desta forma, a aná-
2 lise da língua estaria incompleta se levasse apenas em consideração a es-
3 trutura formal e sintática da sentença, ou seja, desprezando a semântica e
4 a pragmática.

5 Esses autores juntamente com Michael Alexander Kirkwood Hal-
6 liday (1985); Christian Matthias Ingemar Martin Matthiessen e Sandra
7 Annear Thompson (1988); Christian Lehmann, 1988, 1989; e Ronald
8 Wayne Langacker (1991) registram três processos de articulação de ora-
9 ções: a *parataxe*, a *hipotaxe* e a *subordinação*.

10 De acordo com Christian Matthias Ingemar Martin Matthiessen e
11 Sandra Annear Thompson (1988), a *parataxe* é formada por orações co-
12 ordenadas e justapostas; a *hipotaxe*, formada por orações adverbiais e pe-
13 las orações subordinadas adjetivas explicativas; e a *subordinação*, for-
14 mada por subordinadas substantivas e por subordinadas adjetivas restriti-
15 vas.

16 Sobre esses três processos, Paul Hopper e Elizabeth Closs Trau-
17 gott (1993, p. 170) propõem o seguinte contínuo de combinação das ora-
18 ções, pensando na interação entre as propriedades desses processos, os
19 quais podem revelar um percurso unidirecional de gramaticalização:

<i>Parataxe</i> >	<i>Hipotaxe</i> >	<i>Subordinação</i>
- dependente	+ dependente	+ dependente
- encaixada	- encaixada	+encaixada

20 Christian Lehmann (1988), em seu capítulo "Towards a typology
21 of clause linkage", foi o único autor dos supracitados neste capítulo que
22 incluiu as orações correlatas – objeto de investigação deste estudo – no
23 *continuum* de integração de orações (LEHMANN, 1985, p. 183-184),
24 explicitado a seguir:

**PARATAXE → DÍPTICO CORRELATIVO → HIPOTAXE →
COSSUBORDINAÇÃO → ENCAIXAMENTO**

25 Conforme essa hierarquia, observa-se que as orações correlatas
26 aparecem entre a *parataxe* e a *hipotaxe*.

27 Diante do exposto, percebe-se que há diferentes modos de articu-
28 lação de orações, diferentes do postulado pela gramática normativa. De-
29 ve-se, portanto, investigar mais profundamente esses fenômenos, especi-
30 almente a correlação, como este estudo.

31

1 3. Metodologia

2 Neste capítulo, apresenta-se, brevemente, a descrição do *corpus*
3 selecionado. Também é caracterizado o gênero textual notícia utilizado
4 nesta pesquisa e definida a sua função social. Por fim, explicita-se o tra-
5 tamento dos dados.

6

7 3.1. Descrição do *corpus*

8 O *corpus* em estudo é formado por títulos de notícias de jornais e
9 revistas veiculadas no meio digital. Para a sua coleta, realizou-se uma
10 busca no servidor *google*, no campo *notícias*, em que foram digitados al-
11 guns dos pares correlatos, mostrados no capítulo 1, entre aspas. Vários
12 dados apareceram com esses conectores, inclusive em jornais e revistas
13 de Portugal. Contudo, 10 (dez) títulos presentes em notícias foram esco-
14 lhidos, aleatoriamente, de jornais ou revistas brasileiras.

15 Posteriormente, foram observados os nomes das revistas ou jorn-
16 nais em que foram extraídos os dados com correlação e, novamente, uma
17 busca foi realizada. Nessa segunda etapa da coleta, nas mesmas revistas
18 ou jornais brasileiros com os dados de correlação, foram selecionados
19 mais 10 (dez) títulos, sem os pares correlatos, apenas para uma compara-
20 ção. A seguir, tem-se a discriminação do *corpus*.

Nome	Jornal	Revista	Quantidade de títulos com correlação	Quantidade de títulos sem correlação
Exame		X	1	1
Valor	X		1	1
Br Blastingnews		X	1	1
IstoÉ		X	1	1
Jornal do Brasil (JB)	X		1	1
Rede Bom Jesus de Comunicação (RBJ)	X		1	1
Época		X	1	1
Brasil el país	X		1	1
Notícias ao minuto	X		1	1
Uol	X		1	1

21

Quadro 2. Discriminação do *corpus*

22

3.2. Descrição do gênero textual notícia

De acordo com Elcias Lustosa (1986, p. 17) a “notícia é a técnica de relatar um fato”, fato este que se relaciona aos aspectos sociais, históricos e culturais. Mais que isso, esse gênero pode ser definido como “a informação concisa de fato jornalístico, com referência, sempre que possível, a lugar, modo, causa, momento e pessoas ou coisas nele envolvidas”. (NABATINO, 1970, p. 171)

Seu redator, segundo Daniela Baroni, Ana Teresa Ratti de Oliveira Rosa, Rosana Mansur e Roberta Baldo Bacelar (2013), deve pesquisar, selecionar as informações pertinentes e interpretá-las com a finalidade de transmiti-las ao leitor. Sua linguagem, portanto, deve ser imparcial e, frequentemente, a notícia é reescrita, traduzida e submetida a critérios de edição. (LAGE, 2000)

A retórica desse gênero textual é a função referencial e, portanto, conceitos que expressão subjetividade são excluídos: “não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou” (cf. LAGE, 2000, p. 25). É também construída por meio de verdades, sem argumentos, hipóteses ou silogismos. (cf. LAGE, 2000)

Os elementos básicos em uma notícia são a manchete, o título, o subtítulo, o lide, o intertítulo e o corpo do texto. Sobre isso, no quadro a seguir, apresenta-se uma descrição de cada elemento mencionado, realizada por Leonor Werneck Santos, Rosa Cuba Riche e Claudia Souza Teixeira (2013).

Manchete	Título principal, de maior destaque, no alto da primeira página de jornal ou revista, alusivo à mais importante dentre as notícias contidas na edição.
Título	Frase que tem como objetivos básicos dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e despertar o interesse pela leitura.
Subtítulo	Título secundário, que se segue ao principal e o complementa (“linha fina”).
Lide (lead)	Parágrafo inicial que apresenta as informações essenciais da notícia.
Intertítulo	Título no interior da notícia que chama a atenção para um aspecto específico que será tratado e que organiza as informações em blocos menores.
Corpo do texto	Deve responder às seguintes perguntas principais: O que aconteceu? (Fato); Como aconteceu? (Descrição detalhada do fato); Com quem aconteceu? (Pessoas envolvidas); Por que aconteceu? (Causa, motivo, razão); Onde aconteceu? (Local); Quando aconteceu? (Tempo)

Quadro 3. Elementos básicos da notícia, adaptado de Leonor Werneck Santos, Rosa Cuba Riche e Claudia Souza Teixeira (2013, p. 137)

1 Os meios de circulação do gênero notícia são vários nos dias atu-
2 ais: rádio, jornal, revista, internet, outdoors, dentre outros. Mas, neste
3 momento, o que nos interessa para o presente estudo é a notícia veiculada
4 nos jornais e nas revistas digitais, resultado do avanço tecnológico da in-
5 ternet. Nesse espaço, as notícias podem tornar-se mais atraentes ao públi-
6 co pelo fato de o texto escrito estar relacionado a recursos como vídeo e
7 áudio. Além disso, o jornal ou revista *online*, de fácil acesso, permitem
8 ao leitor resgatar edições antigas que estão presentes em sua memória

9

10 **3.3. O tratamento dos dados**

11 Os dez títulos em que há a correlação foram submetidos a uma
12 análise com base em critérios gramaticais selecionados e descritos a se-
13 guir.

- 14 1. Mobilidade na oração correlata.
- 15 2. Contexto/assunto da notícia.
- 16 3. Elipse verbal na segunda oração.
- 17 4. Tipo de oração correlata.
- 18 5. Tipo de par correlato.
- 19 6. Formato do título:
 - 20 a) discurso direto;
 - 21 b) discurso indireto.

22

23 **4. Análise dos resultados**

24 No total, o *corpus* desta pesquisa apresenta 10 títulos de notícias
25 de jornais e revistas, com o processo sintático de correlação, colhidos
26 aleatoriamente na internet. Esses títulos foram analisados com base nas 8
27 propriedades gramaticais listadas no subcapítulo 3.3 sobre o tratamento
28 dos dados, e o resultados dessas análises foram expostos em quadros para
29 uma melhor visualização. Posteriormente, de maneira geral, foram com-
30 parados a outros 10 títulos de notícias sem esse fenômeno.

31

1 **4.1. Análise do corpus: 10 títulos de notícias com correlação**

2 A seguir, tem-se a análise de cada um dos títulos (do 1 ao 10) ex-
3 posta por meio de um quadro com base nos critérios gramaticais selecio-
4 nados.

5 (1) Brasileiros confiam mais no empregador do que em chefe e colegas²

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Economia
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “confiam”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

6 **Quadro 4. Critérios gramaticais do título**
7 **Brasileiros confiam mais no empregador do que em chefe e colegas**

8

9 (2) Proprietários rurais preservam menos do que declaram³

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Economia
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“menos” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

10 **Quadro 5. Critérios gramaticais do título**
11 **Proprietários rurais preservam menos do que declaram**

12

² Disponível em: <http://www.valor.com.br/carreira/4674183/brasileiros-confiam-mais-no-empregador-do-que-em-chefe-e-colegas> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

³ Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160523/proprietarios-rurais-preservam-menos-que-declaram/375762> Acesso em: 17 de maio de 2016.

1 (3) Este relógio pesa menos que 15 gramas⁴

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Estilo de vida
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “pesa”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“menos” “que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

2 **Quadro 6. Critérios gramaticais do título**
3 **Este relógio pesa menos que 15 gramas**

4

5 (4) Itália recebeu mais imigrantes do que a Grécia em abril⁵

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Internacional
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “recebeu”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

6 **Quadro 7. Critérios gramaticais do título**
7 **Itália recebeu mais imigrantes do que a Grécia em abril**

8

⁴ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/noticias/este-relogio-pesa-menos-que-15-gramas> Acesso em: 17 de maio de 2016.

⁵ Disponível em: http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2016/05/13/italia-recebeu-mais-imigrantes-do-que-a-grecia-em-abril/?from_rss=None Acesso em: 17 de maio de 2016.

- 1 (5) Eleitorado de Palmas cresce quatro vezes mais que o do Paraná⁶

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Política
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “cresce”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

2 **Quadro 8. Critérios gramaticais do título**
3 **Eleitorado de Palmas cresce quatro vezes mais que o do Paraná**

4

5

- (6) Gás natural está mais competitivo do que a energia elétrica⁷

CRITÉRIOS GRAMATICAIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Economia
3. Elipse verbal na segunda oração	Sim “está”
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“mais” “do que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

6

7 **Quadro 9. Critérios gramaticais do título**
8 **Gás natural está mais competitivo do que a energia elétrica**

8

⁶ Disponível em: <http://www.rbj.com.br/geral/eleitorado-de-palmas-cresce-quatro-vezes-mais-que-o-parana-4815.html> Acesso em: 22 de maio de 2016.

⁷ Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2016/05/gas-natural-esta-mais-competitivo-do-que-energia-eletrica.html> Acesso em: 22 de maio de 2016.

- 1 (7) Cientistas alertam: beber refrigerante envelhece tanto quanto fumar⁸

CRITÉRIOS GRAMATICAIIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Saúde
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Comparativa
5. Tipo de par correlato	“tanto” “quanto”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso direto

- 2 **Quadro 10. Critérios gramaticais do título**
3 **Cientistas alertam: beber refrigerante envelhece tanto quanto fumar**

4

- 5 (8) Quanto mais exercício se faz, menos energia se gasta⁹

CRITÉRIOS GRAMATICAIIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Sim
2. Contexto/assunto da notícia	Ciência
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Proporcional
5. Tipo de par correlato	“quanto mais” “menos”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

- 6 **Quadro 11. Critérios gramaticais do título**
7 **Quanto mais exercício se faz, menos energia se gasta**

8

⁸ Disponível em: <http://br.blastingnews.com/ciencia-saude/2016/04/cientistas-alertam-beber-refrigerante-envelhece-tanto-quanto-fumar-00878953.html> Acesso em: 17 de maio de 2016.

⁹ Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/27/ciencia/1453915252_913659.html Acesso em: 22 de maio de 2016.

- 1 (9) Quanto mais puro o ar menos crianças têm problemas pulmonares,
 2 diz estudo¹⁰

CRITÉRIOS GRAMATICAIIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Sim
2. Contexto/assunto da notícia	Saúde
3. Elipse verbal na segunda oração	Elipse na primeira oração “for”
4. Tipo de oração correlata	Proporcional
5. Tipo de par correlato	“Quanto mais” “menos”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso direto

- 3 **Quadro 12. Critérios gramaticais do título: "Quanto mais puro o ar**
 4 **menos crianças têm problemas pulmonares, diz estudo"**

5

- 6 (10) Wi-Fi deste avião era tão assustador que voo foi atrasado¹¹

CRITÉRIOS GRAMATICAIIS	
1. Mobilidade na oração correlata	Não
2. Contexto/assunto da notícia	Internacional
3. Elipse verbal na segunda oração	Não
4. Tipo de oração correlata	Consecutiva
5. Tipo de par correlato	“tão” “que”
6. Formato do título: a) discurso direto b) discurso indireto	Discurso indireto

7

8 **Quadro 13. Critérios gramaticais do título**
Wi-Fi deste avião era tão assustador que voo foi atrasado

9 Com base nessa categorização gramatical exposta nos quadros an-
 10 teriores, pode-se notar que a correlação em títulos de jornais é mais co-
 11 mum como correlata comparativa, com os pares “mais do que” e “menos

¹⁰Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/the-new-yorktimes/2016/04/25/quanto-mais-puro-o-ar-menos-criancas-tem-problemas-pulmonares-diz-estudo.htm> Acesso em: 22 de maio de 2016.

¹¹ Disponível em: <https://www.noticiasominuto.com/mundo/581414/wi-fi-deste-aviao-era-tao-assustador-que-voo-foi-atrasado> Acesso em: 23 de maio de 2016.

1 do que”, expressando uma relação de superioridade ou inferioridade,
2 além de ser também frequente a elipse verbal na segunda oração.

3 Quanto à mobilidade, as correlatas, em 8 casos das 10, não pos-
4 suem mobilidade, o que é uma característica desse fenômeno, uma vez
5 que as orações correlatas são totalmente interdependentes tanto na forma
6 quanto na função, apresentando menos encaixamento e mais dependên-
7 cia.

8 Em relação ao contexto da notícia, observa-se um equilíbrio entre
9 os assuntos: economia, internacional e saúde. Além disso, o formato do
10 título é estruturado no discurso indireto.

11

12 **4.2. Comparação do *corpus* com títulos de notícias sem os pares** 13 **correlatos**

14 Ao todo, foram selecionados para esta comparação mais 10 títulos
15 de notícias dos mesmos jornais e revistas de onde foram retirados os 10
16 casos de correlação.

17 (11) Explosão de carros-bomba na Turquia deixa 11 mortos e 226 feridos¹²
18

19 (12) Trabalhadores da Renault Cacia rejeitam cortes¹³

20 (13) Agência constata retração no número de usuários de planos de saúde¹⁴
21

22 (14) Seleção feminina de vôlei já conhece seus adversários da primeira
23 fase¹⁵

24 (15) Captação da previdência privada atinge R\$ 21,5 bi no 1º tri, diz Fe-
25 naPrevi¹⁶

¹² Disponível em: <http://www.valor.com.br/internacional/4676501/explosao-de-carros-bomba-na-turquia-deixa-11-mortos-e-226-feridos> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

¹³ Disponível em: <https://www.noticiasaminuto.com/economia/593727/trabalhadores-da-renault-cacia-rejeitam-cortes> Acesso em: 24 de maio de 2016.

¹⁴ Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/expresso/noticia/2016/08/agencia-constata-retracao-no-numero-de-usuarios-de-planos-de-saude.html>. Acesso em: 17 de agosto de 2016.

¹⁵ Disponível em: <http://br.blastingnews.com/esporte/2016/05/selecao-feminina-de-volei-ja-conhece-seus-adversarios-da-primeira-fase-00933677.html> Acesso em: 24 de maio de 2016.

- 1 (16) Irmão de homem-bomba defenderá a Bélgica na Rio 2016¹⁷
2 (17) Hospital Oswaldo Cruz investe R\$ 140 milhões em nova unidade¹⁸
3 (18) Nova Prata do Iguacu ganha novo sistema de abastecimento de
4 água¹⁹
5 (19) Uma cidade tóxica sob o Ártico²⁰
6 (20) Doria promete fim de pastas como as de Mulheres e Pessoas com
7 Deficiência²¹

8 É fato que o título de qualquer texto tem como objetivo geral re-
9 sumir a informação que será transmitida. Além disso, ele é fundamental
10 para “despertar” o interesse pela leitura ao leitor. Na notícia de um jornal
11 ou revista, o título tem como principal função sintetizar dada informação,
12 de modo que o leitor tenha interesse em ler o restante do texto para ab-
13 sorver mais detalhes. Por isso, a sua estrutura deve ser a mais simples
14 possível. Assim, geralmente, em termos sintáticos, um título é formado
15 por um período simples, conforme os exemplos (11, 12, 13, 14, 16, 17,
16 18, 19, 20), exceto aqueles formados por uma citação, como no exemplo
17 (15).

18 Ao comparar os títulos com correlação e os títulos sem correlação,
19 é nítido observar que os casos de correlação são orações compostas e re-
20 pleetas de relações semânticas que conferem ao contexto uma leitura de
21 ênfase, reforço, realce, intensidade, evidência. Nesse sentido, parece que
22 o título com correlação é “autossuficiente” na transmissão da informação,
23 isto é, com a sua leitura, o receptor já possui uma visão e conclusão da

¹⁶ Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20160523/captacao-previdencia-privada-atinge-215-tri-diz-fenaprevi/375904> Acesso em: 24 de maio de 2016.

¹⁷ Disponível em: <http://www.jb.com.br/olimpiada-2016/noticias/2016/05/20/irmao-de-homem-bomba-defendera-a-belgica-na-rio-2016/> Acesso em: 24 de maio de 2016.

¹⁸ Disponível em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/hospital-oswaldo-cruz-investe-r-140-milhoes-em-nova-unidade> Acesso em: 14 de julho de 2016.

¹⁹ Disponível em: <http://www.rbj.com.br/geral/nova-prata-iguacu-ganha-novo-sistema-de-abastecimento-de-agua-4444.html> Acesso em: 17 de agosto de 2016.

²⁰ Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/11/ciencia/1470923867_424650.html Acesso em: 15 de agosto de 2016.

²¹ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1804355-doria-promete-fim-de-pastas-como-as-de-mulheres-e-pessoas-com-deficiencia.shtml> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

1 notícia como um todo, não precisando ler o corpo do texto para colher
2 mais informações.

3 Assim, deve-se destacar a grande importância da correlação no
4 processo de transmissão de informação também na tipologia expositiva,
5 uma vez que esse fenômeno tem sido bastante investigado em outras ti-
6 pologias, especialmente na argumentativa.

7

8 5. *Considerações finais*

9 De acordo com a discussão realizada e os resultados obtidos, ob-
10 serve-se a presença marcante e de suma importância da correlação tam-
11 bém na tipologia expositiva, especificamente em títulos de notícias de
12 jornais e revistas, o que confirma a hipótese diretriz deste estudo.

13 Na descrição gramatical que auxilia na comprovação dos casos de
14 correlação, as orações são mais frequentes como comparativas, sem mo-
15 bilidade, com conectivos “mais do que” (relação de igualdade) e “menos
16 do que” (relação de inferioridade), com uma frequente elipse verbal na
17 segunda oração. Em relação ao título e ao conteúdo da notícia, ele é es-
18 truturado no discurso indireto, e a correlação, apesar da variedade de as-
19 suntos, aparece mais no contexto de economia, internacional e saúde, re-
20 sultados estes que não podem categorizar o fenômeno em questão como
21 mais frequente no assunto x do que no assunto y, pois necessitam de um
22 maior aprofundamento tanto do *corpus*, quanto das análises.

23 Quanto à comparação entre títulos com correlação e sem correla-
24 ção, percebeu-se que os casos de correlação auxiliam na transmissão de
25 informação de maneira mais enfática e completa, como se o título fosse a
26 tese do texto.

27 Concluindo, cabe aqui frisar que esta pesquisa não pretende esgo-
28 tar todas as possibilidades de descrição e análise que, eventualmente, po-
29 derão acontecer, como a ampliação do *corpus* e a investigação no desen-
30 volvimento da notícia. Entretanto, pensa-se que este estudo contribuiu
31 não só para a defesa de que a correlação se caracteriza como um terceiro
32 processo de combinação de orações, como também para os estudos sintá-
33 ticos-discursivos do português brasileiro.

34

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1
- 2 BARONI, Daniela; ROSA, Ana Teresa Ratti de Oliveira; MANSUR,
3 Rosana; BACELAR, Roberta Baldo. O gênero textual notícia: do jornal
4 impresso ao online. *9º Encontro Nacional de História da Mídia*, UFOP –
5 Ouro Preto, MG, 2013.
- 6 BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Cia.
7 Ed. Nacional, 1987.
- 8 _____ . *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova
9 Fronteira, 2015.
- 10 BOLINGER, Dwight Le Merton. *The Form of Language*. Londres:
11 Longman, 1977.
- 12 CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasilei-*
13 *ro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- 14 CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portu-*
15 *guesa*. 13. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1973.
- 16 CHEDIAK, Antônio José. (Org.). *Nomenclatura gramatical brasileira e*
17 *sua elaboração*. [Rio de Janeiro]: CADES, 1960.
- 18 COSTA, Rodriana Dias Coelho. *Um mapeamento da função sujeito nu-*
19 *ma perspectiva tipológico-gramatical*. 2014. Dissertação (de Mestrado).
20 – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade
21 Federal de Goiás, Goiânia.
- 22 CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12. ed.,
23 Rio de Janeiro: FAE, 1990.
- 24 CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do por-*
25 *tuguês contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. [5. ed. Rio
26 de Janeiro: Lexikon, 2008].
- 27 CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CE-
28 ZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA,
29 Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTE-
30 LOTTA, Mário Eduardo. (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*.
31 Rio de Janeiro: FAPERJ: DP&A, 2003.
- 32 DIK, Simon Cornelis. *Functional Grammar*. Dordrecht-Holland/ Cin-
33 naminson: Foris Publications, 1978.

- 1 HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Explorations in the function*
2 *of language*. London: Edward Arnold, 1973.
- 3 _____ . *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Ar-
4 nold, 1985.
- 5 HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Grammaticalization
6 across clause. In: ____; ____ . *Grammaticalization*. Cambridge: CUP, 1993.
- 7 KATO, Mary Aizawa. Formas de funcionalismo na sintaxe. *Delta: Do-*
8 *ocumentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo,
9 vol. 14, 1998.
- 10 KURY, Adriano da Gama. *Pequena gramática para a explicação da no-*
11 *va nomenclatura gramatical*. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1960.
- 12 _____ . *Novas lições de análise sintática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- 13 LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- 14 LANGACKER, Ronald Wayne. *Foundations of Cognitive Grammar:*
15 *Descriptive Application*. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- 16 LEHMANN, Christian. Towards a typology of clause linkage. In: HAI-
17 MAN, John; THOMPSON, Sandra Annear. (Orgs.). *Clause combining in*
18 *grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988.
- 19 _____ . Latin subordination in typological perspective. In: CALBOLI,
20 Gualtiero. (Org.). *Subordination and other Topics in Latin: Proceedings*
21 *of the Third Colloquium on Latin Linguistics*. Amsterdam: Benjamins,
22 1989.
- 23 LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Glo-
24 bo, 2002.
- 25 LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: UnB, 1986.
- 26 MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin; THOMPSON,
27 Sandra Annear. The structure of discourse and subordination. In: HAI-
28 MAN, John; THOMPSON, Sandra Annear. (Orgs.). *Clause combining in*
29 *grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1988, p. 275-329.
- 30 MELO, Gladstone Chaves de. *Gramática fundamental da língua portu-*
31 *guesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.
- 32 MODESTO, Artarxerxes Tiago Tácito. Abordagens funcionalistas. *Re-*
33 *vista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Lín-*

- 1 *gua Portuguesa, Lingüística e Literatura*, ano 3, n. 4, 2006. Disponível
2 em: <<http://www.letramagna.com/Abordagens.pdf>>.
- 3 MÓDOLO, Marcelo. *Correlação: estruturalismo versus funcionalismo*.
4 Disponível em: <<http://files.professorivo.webnode.pt/200000023-7f15a800ef/correla%C3%A7%C3%A3o%20-%20estruturalismo%20x%20funcionalismo.pdf>>
5
6
- 7 _____. *Gramaticalização das conjunções correlativas no português*.
8 2004. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). – Universi-
9 dade de São Paulo, São Paulo.
- 10 _____. As construções correlatas. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria
11 Helena de Moura. *Gramática do português culto falado no Brasil*. vol. 2.
12 São Paulo: Unicamp, 2008.
- 13 NEY, João Luiz. *Guia de análise sintática*. Rio de Janeiro: Organização
14 Simões, 1955.
- 15 NEVES, Maria Helena de Moura. Uma visão geral da gramática funcio-
16 nal. *ALFA*, n, 38, p. 109-127, 1994. Disponível em:
17 <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3959/3634>>.
- 18 _____. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- 19 _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
- 20 OITICICA, José. *Manual de análise léxica e sintática*. 6. ed. Rio de Ja-
21 neiro: Francisco Alves, 1942.
- 22 _____. *Teoria da Correlação*. Rio de Janeiro: Organizações Simões,
23 1952.
- 24 OLIVEIRA, Mariangela Rios de; VOTRE, Sebastião Josué. A trajetória
25 das concepções de discurso e de gramática na perspectiva funcionalista.
26 *Matraga*, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 24, p. 97-114, jan/jun. 2009. Dispo-
27 nível em:
28 <<http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca24/arqs/matraca24a04.pdf>>.
- 29 RAMOS, José Nabantino. *Dicionário Enciclopédico*. São Paulo: Ibrasa,
30 1970.
- 31 LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua por-
32 tuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

- 1 RODRIGUES, Violeta Virginia. *Construções comparativas: estruturas*
2 *oracionais?* 2001. Tese (doutorado em língua portuguesa). – Faculdade
3 de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- 4 _____. Correlação. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia
5 Figueiredo. (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo,
6 Contexto, 2007.
- 7 _____. Em foco a correlação. *Revista Diadorim: Revista de Estudos*
8 *Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras*
9 *Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, vol. 16, 2014.
10 Disponível em:
11 <[http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/arti](http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/article/view/338)
12 [cle/view/338](http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/article/view/338)>. Acesso em: 28-05-2016.
- 13 ROSÁRIO, Ivo da Costa do. *Teoria da correlação revisitada*. In: SENE-
14 FIL: Rio de Janeiro, v. 9, 2007.
- 15 _____. *Construções correlatas aditivas em perspectiva funcional*. 2012.
16 Tese (Doutorado). – Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- 17 _____.; RODRIGUES, Violeta Virgínia. Correlação na perspectiva fun-
18 cional. In: RODRIGUES, Violeta Virginia. (Org.). *Articulação de ora-*
19 *ções: pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- 20 SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia
21 Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.
- 22 TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad.:
23 Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2011.